



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Católico e Regionalista

Proprietário:
Nunes de OliveiraDirector e Editor:
Hidjo Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Momento de Poesia



EM vão procuro tudo quanto amei,
Tudo quanto na vida me sorriu,
Mas só vejo que tudo me fugiu
E que a vida não foi o que sonhei...

Tudo quanto sonhei tudo ruiu
E tudo quanto em vida desejei
Tudo se evaporou e se sumiu
Ficando a dor... e foi quanto guardei!

Sinto um vazio d'alma desolada
Sem vaga aspiração consoladora
E vou por vida fóra, já cansada,

Ao acaso da sorte enganadora
Que acorda em nós a vida desejada,
Promete tudo e só nos deixa o nada...

IVALDA

Encerramento do Mês de MARIA na Franqueira

Embora o encerramento do mês de Maio, que decorre na Igreja do Senhor da Cruz, seja feito na sexta-feira, com a cerimónia da oferta de flores a Nossa Senhora pelas crianças de Barcelos, far-se-á no próximo sábado, dia 31, o encerramento solene no *Templo da Franqueira*.

Haverá uma Via Sacra que sairá do Lugar dos Frades, às 21,30 horas, e no final será rezado o terço, com alocução proferida pelo Rev. Padre Alberto da Rocha Martins.

A intenção das referidas solenidades é pedir a Paz para o Mundo e para a Igreja.

As referidas solenidades assistirão as freguesias circunvizinhas sempre com o costumado entusiasmo e devoção à Virgem.

queiro», — tal como se encontram identificados na matriz predial a que se alude — muito embora o povo daqueles sítios melhor as conheça dissimilação vocálica, pela designação de «Esqueiro», que tanto poderia ter derivado de «Escarius», nome gótico que parece pertencer ao mesmo tema de «Escaredus» ou «Escaricus» que servem para explicar os nomes de «Escarei», «Escarico», «Escariz»; ou de «Esqueiro» ou do latim «escalarior» (Scaberium).

É de notar que o povo dá ainda a este conjunto de leiras e bouças de «Esqueiro» ou de «Escairo» indistintamente os nomes de «Abras de Esqueiro» ou «Abras de Escairo», sendo certo também que ao compulsar os elementos respectivos de maior antiguidade em Arquivo na Repartição de Finanças do concelho de Barcelos, encontramos registadas propriedades com a designação de «Agra de Cima», «Agra de Baixo», «Agra da Seara», «Leira da Agra» e «Campo da Agra de Vilar».

Acompanhando a linha que vimos seguindo de contorno, com a identificação dos locais designados na «Carta do Couto do Mosteiro de São Martinho de Manhente», e com ponto de partida, agora, do Moinho do Frade («molendinum fratris») e ladeando o vale do Monte do Facho pelo Sul e depois de ter percorrido o «Vale dos Talhos» («ualum uocatur Tullium» ou «Tallium» na variante contida na Biblioteca Nacional de Lisboa, até «Esqueiro» («usque ad Scaberium» ou «estalarium») e prosseguindo até Penelas («uadit per Penelas») cujo nome

(Continua na página 4)

DR. AIRES DUARTE

Em 24 do corrente, ocorreu o aniversário natalício do Sr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte, nosso respeitável amigo e ilustre Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Barcelos.

Ao categorizado médico, endereçamos os nossos parabéns, com votos sinceros de que goze uma longa vida repleta das maiores felicidades.

A louça vidrada PODE SER TÓXICA

* CONCLUSÃO *

Com o presente artigo ponho ponto final nas minhas considerações acerca da entrevista dada pelo sr. Presidente do Grémio dos Industriais de Cerâmica ao sr. Corregedor da Fonseca para o *Diário Popular* e publicada naquele jornal no dia 21 de Fevereiro p. p.

Lê-se no final da referida entrevista: — «A PROJECCAO NOS MERCADOS EXTERNOS». A entrevista com o presidente do Grémio dos Industriais de Cerâmica estava no fim. E a última pergunta fizemo-la nos seguintes termos:

— Poder-se-á encarar a cerâmica nacional, de tantas tradições, como uma indústria competitiva, ou com possibilidades de o ser, nos mercados internacionais?

Resposta do Eng.º Villar Saraiva:

— Desde que sejam resolvidos os problemas que lhe assinalai, a nossa indústria cerâmica, dado utilizar na sua maior parte matérias-primas nacionais, destas serem abundantes e de excelente qualidade, e de alguns sectores terem tradição secular de reputado nível artístico, apreciado internacionalmente, poderá alcançar posição de destaque nos mercados externos e conseguir um lugar de relevo em relação ao montante global das nossas exportações, que tão necessário se torna incrementar».

Aqui, de pleno acordo. E a falta de técnicos e de artistas é um facto e problema que é urgente resolver. É necessário aperfeiçoar a mão-

-de-obra, como muito bem disse o sr. Eng.º Villar Saraiva. Tudo isto o *Jornal de Barcelos* disse já milhentas vezes. Mas afinal, e no que diz respeito ao centro cerâmico de Barcelos — e certamente a outros centros cerâmicos do País —, o Grémio dos Industriais de Cerâmica não tem procurado incrementar o aperfeiçoamento da mão-de-obra. Pelo contrário, como já expliquei várias vezes, até o tem prejudicado, impedindo o ensino profissional e a formação de artistas nas fábricas, sem o ter proporcionado de qualquer outra maneira.



Passando de relance todo o conteúdo da entrevista, parece que o sr. Presidente do Grémio dos Industriais de Cerâmica põe no condicionamento industrial toda a sua esperança para a resolução dos problemas da cerâmica.

O Condicionamento Industrial constitui já uma colectânea de leis, decretos e portarias, com uma sucessão de promulgações, alterações e anulações a dar-nos bem a prova de que não há ainda sobre ele uma orientação bem estruturada e definida a indicar um caminho seguro. E verdade que, ao condicionar-se a indústria tem havido o cuidado de defender a arte caseira, muito embora para o conceito desta se tenham tomado pontos de vista muito variados. Mas para a indústria po-

(Continua na 2.ª página)

ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DO

Couto de S. Martinho de Manhente

Pela Dr.ª Maria Celeste Andrade da Costa Fernandes

(Conclusão do número anterior)

A delimitação do Couto é, pois, dada pelos pontos expressamente referidos na Carta respectiva e que passam a indicar-se para identificação e determinação dos limites: Rio Negro, Monte dos Bois, Moinho do Frade, Boca que parte os lugares de Vilarinho e Real, Vale do Talho, Esqueiro («Escairo» ou «Escarico»), Penelas, elevação que parte a «Vila do Nega» (ou «Vila de Onega») do Mosteiro de São Martinho de Manhente com a vila de São Veríssimo, e Vila das Pontes.

Contornando tais limites e orientando-nos pelo extracto que se insere do Mapa de Portugal dos Serviços Cartográficos do Ministério do Exército, e atentando no primeiro dos pontos indicados, convém esclarecer que, exactamente no local da confluência do Ribeiro das Valinhas com o Rio Cávado, este começa a atingir, no sentido do montante e à medida que as margens vão sendo mais montanhosas, uma maior profundidade e as águas, a partir daí, tomam, progressivamente, tonalidades mais escuras, pelo que, em tempos muito recuados o Rio Cávado começava a conhecer-se por Rio Negro («fluuius uocatur Niger»). E começando o nosso per-

curso pelos limites demarcados na Carta do Couto, com ponto de partida no sítio onde o Rio tomava aquela designação, e caminhando pelo sopé do Monte dos Bois por onde corre o Ribeiro das Valinhas vindo do Monte do Facho, encontramos o Moinho do Frade (ou Moinho do Saúl), já no lugar de Real da freguesia de Galegos (São Martinho), localizada naquela linha de água. Prosseguindo dali, na depressão orográfica do terreno e, entre os lugares de Vilarinho (Manhente) e de Real, onde se situam as leiras de cultivo e de mato que na matriz predial rústica de 1888 desta freguesia de Galegos (São Martinho) se designam, desde os artigos 289, 325 a 335, 486 a 522, umas vezes por «Leiras do Talho», outras por «Bouças do Talho» e ainda por «Campos do Talho», depara-se-nos todo este conjunto de propriedades que tomam o nome de «Vale do Talho» («ualum quot uocatur Tullium»), que se estende pelo lugar da Gandarinha que hoje constitui pequeno aglomerado populacional. Percorrendo este vale na direcção Poente — Nascente, surge-nos uma grande extensão de terra plana dividida em leiras e campos cujas propriedades conservam ainda hoje os nomes de «Es-

Uma Iniciativa da Gente Nova

NOITE DE BARCELOS

em 19 de Julho — no Parque da Cidade

Barcelos rejubilará, muito brevemente, com o espectáculo que um grupo de jovens barcelenses, dignos deste nome, está a organizar, com o patrocínio da Câmara Municipal de Barcelos e da Comissão Municipal de Turismo. Com efeito, será já no próximo dia 19 de Julho que, no maravilhoso Parque da Cidade, terá lugar a «NOITE DE BARCELOS», espectáculo originalíssimo que, num requintado ambiente minhoto, nos apresentará tudo o que Barcelos e o seu concelho têm de bom no campo artístico.

Estamos realmente ansiosos por que chegue esse dia, para podermos admirar a extraordinária beleza de mil e uma luzes à mistura com um sem número de copinhos, festões e arcos de romaria, servindo de fundo a um não menos brilhante quadro artístico.

Muito acertadamente, foi escolhida a data do espectáculo para o supra-mencionado dia 19 de Julho, pois é, efectivamente, a época de

maior afluência turística ao Norte e, especialmente, a Barcelos, pelo que toda a propaganda será em português, francês e inglês, línguas em que se farão igualmente a apresentação e toda a locução da «NOITE DE BARCELOS».

Por tudo, e até pelo ar de graça que esta «NOITE DE BARCELOS» dará à nossa terra, libertando-a um pouco do marasmo em que a mesma se encontra normalmente, será justo lembrarmos que todos têm

(Continua na 2.ª página)

«JORNAL DE BARCELOS»

Assinado pelo Presidente da nossa Câmara Municipal, Sr. Dr. Vasco de Faria, recebemos um amável ofício em que se nos agradece o relevo dado em *Jornal de Barcelos* às Festas das Cruzes de 1969. Gratos pela atenção.

FALECIMENTOS

Padre Manuel da Silva Ferreira

Faleceu em 19 do corrente, em Braga, o Rev. Padre Manuel da Silva Ferreira, nascido em 22 de Junho de 1880 na freguesia de Goios, do concelho de Barcelos.

O saudoso finado foi zeloso sacerdote na Póvoa de Varzim e Glória de Goytá (Recife — Brasil), entrando na Companhia de Jesus em Outubro de 1917. Terminada a sua formação religiosa, dedicou-se, sobretudo, à pregação como missionário rural, percorrendo parte do nosso continente, Madeira e Açores. Trabalhou numa colónia de portugueses nos E. U. A.. Foi ainda capelão dos *Viriatos Portugueses* durante a Guerra Civil de Espanha, tendo sido nessa altura promovido ao posto de Capitão. Fina da Guerra Civil, foi condecorado pelo governo espanhol e português. A sua actividade apostólica no nosso país desenvolveu-se, principalmente, na Residência de Nossa Senhora de Fátima, no Porto, e, finalmente, em Braga.

O seu funeral realizou-se no dia 20, da igreja de S. Barnabé para o cemitério de Monte de Arcos, em Braga.

António Rodrigues Mano

Em 19 do corrente, no lugar da Aldeia, da freguesia de Vilar do Monte, deste concelho, faleceu o Sr. António Rodrigues Mano, viúvo, proprietário muito estimado naquela localidade.

O saudoso extinto era pai das Srs. D. Maria Dias Cardoso e D. Idalina Dias Cardoso e dos Srs. Manuel Rodrigues Mano, digno presidente da Junta de Vilar do Monte, te, António Dias Rodrigues e José Casimiro Rodrigues.

O funeral, muito concorrido, realizou-se no dia imediato para a igreja paroquial, onde foram rezados officios fúnebres, seguindo depois para o Cemitério da referida freguesia.

João Dias Amaral

Em 26 do corrente, na sua residência, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, desta cidade, faleceu o Sr. João Dias Amaral, de 67 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Maria dos Prazeres Pereira Amaral.

O saudoso extinto, pessoa muito estimada nesta cidade, era pai das Srs. D. Maria da Paz Lima Amaral, D. Maria da Glória Pereira Amaral Ferreira, professora oficial, casada com o Sr. José Augusto da Silva Ferreira, e de D. Lucília Arlete dos Anjos Pereira do Amaral, também professora oficial; era irmão de António Avelino, Emília e D. Cristina Dias Amaral, e cunhado da Sr.ª D. Maria Augusta Pereira, casada com o Sr. Augusto José Pereira; tio também dos Srs.

Drs. Carlos Augusto Pereira, casado com a Sr.ª D. Maria Rosa Vasconcelos Pereira e Jorge António Pereira.

O seu funeral realizou-se na tarde da última terça-feira, da sua residência para o Cemitério Municipal, onde o féretro ficou depositado em jazigo de família.

Madre Isabel Maria do Coração de Jesus Alves Coutinho

Em 23 do corrente, em Vila Nova de Famalicão, faleceu a Madre Isabel Maria do Coração de Jesus Alves Coutinho, Superiora do Asilo de S. José, de Braga.

A Irmã Superiora era irmã da Sr.ª D. Maria Emília Alves Coutinho Rodrigues, casada com o Sr. José Rodrigues, e tia das Srs. D. Maria da Conceição Nogueira Coutinho, D. Maria d'Assunção Coutinho de Castro, casada com o Sr. Faustino de Castro, de Vizela, D. Maria Luísa Nogueira Coutinho, D. Maria Júlia Nogueira Coutinho Azevedo, casada com o Sr. Manuel Simões Azevedo, e D. Maria Manuela Vieira Coutinho, e dos Srs. António Alves Coutinho, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Pimenta Coutinho, Manuel Joaquim Vieira Coutinho, casado com a Sr.ª D. Arminda Guimarães Cibrão Coutinho, José Joaquim Vieira Coutinho (ausente), António Joaquim Vieira Coutinho, casado com a Sr.ª D. Maria de Lourdes Mendes dos Santos Vieira Coutinho, Afonso Joaquim Vieira Coutinho, Alberto Joaquim Vieira Coutinho, Joaquim Coutinho Rodrigues, casado com a Sr.ª D. Maria Campinho Coutinho Rodrigues, José Coutinho Rodrigues, casado com a Sr.ª D. Zulmira Fortes Coutinho Rodrigues, e Belarmino Coutinho Rodrigues, casado com Maria Judite Calás Coutinho Rodrigues (ausentes).

O seu funeral realizou-se no último sábado, pelas 16,30 horas, da Capela do Hospital da Misericórdia de Famalicão para o Cemitério Municipal de Barcelos, onde a urna ficou depositada em jazigo de família.

As famílias enlutadas, apresentam os nossos sentidos pêsames.

Quintinha — Vende-se

Junto ao Parque da Senhora da Saúde, no melhor lugar de Fralães, constante de casa de habitação, com água e luz, terra lavradia toda pegada e com muita água de rega, a produzir bastante cereal, laranja e vinho de 1.ª classe. Tem também pinhal.

Trata o próprio na Rua José Malveira n.º 20, Póvoa de Varzim.

A louça vidrada pode ser tóxica

(Continuação da primeira página)

pular e pequena indústria, ou unidades de pequenas dimensões, não se tomou nunca qualquer medida protectora, nem mesmo orientadora; estas actividades têm vivido (ou vegetado) sob a alçada e peso das omnipotentes empresas capitalistas, dando-nos a ideia de que procura defender estas e aniquilar as unidades de pequenas dimensões. E no entanto, sabe-se que a Nação não pode prescindir destas actividades artesanais que constituem um somatório artístico e económico de preponderante valia.

Diz-nos o sr. Presidente do Grémio que este trabalho para impedir ou evitar a proliferação das pequenas unidades. Assim, mais um condicionamento industrial. Porque não hão-de os vindouros poderem estabelecer-se, se para isso tiverem possibilidades e competência? Porque evitar a proliferação da indústria, se ela assim tiver condições de sobrevivência e prosperidade? Não será melhor haver fábricas de materiais de construção dissimuladas por todo o País, do que sobrecarregar-se os produtos com a despesa tão onerosa dos transportes? Não me parece humano, nem justo que, para uma empresa prosperar se impeça a criação de outras que, tria, se ela assim tiver condições de técnicas e financeiras e possam contribuir para o fomento nacional, sem com isso criarem concorrência desleal, nem quaisquer atropelos. Ajude-se todas as empresas que sejam capazes de fomentar o bem-estar social, mas sem de maneira alguma manietar a actividade lícita e valiosa de todos os que necessitam de trabalhar para viver.

Li algures que, «Os factos não se substituem com dialécticas nem com democracia. O rumo é formar gente capaz. Cultura é investimento e respeito pelos outros. Todos temos direito à herança histórica de Portugal e o dever de O continuar». «Muitas vezes as empresas que se decidem a investir capitais não curam de saber se os produtos que vão fabricar e lançar no mercado têm a sua colocação assegurada e se não seria melhor dar prioridade a outros artigos de interesse imediato. Por outro lado, essas sociedades capitalistas instalam as suas unidades de acordo com a sua conveniência em locais impróprios que vão exigir, depois, investimentos públicos elevados: transportes, alojamentos, etc.. Problemas deste género surgem a cada momento e as grandes instalações fabris vêm muitas vezes perturbar grandemente a vida normal da localidade: o fornecimento da energia, o abastecimento de água, os esgotos, as escórias e produtos tóxicos resultantes da laboração, e, principalmente, o problema demográfico e social da mão-de-obra». Conta-se em surdina, que uma empresa industrial

PELA FRANQUEIRA



DIA DA MÃE E DO SOLDADO NO ULTRAMAR

O tempo incerto também se associou às cerimónias na Franqueira do Dia da Mãe e do Soldado no Ultramar.

Na verdade, de manhã, o tempo aliviou e ninguém apanhou chuva, e, depois do meio dia, chegou mesmo a estar bom tempo. Motivou por que se passou um fim de tarde agradável.

Esteve muita gente de manhã, tornando-se a Capela pequena, e de tarde sucedeu o mesmo. Mais uma vez, e outra coisa não era de esperar, houve muito respeito e muita devoção. Muitas foram as promessas cumpridas.

Bravos soldados, filhos querido, muitas mães, esposas ou noivas deixaram gotas do seu sangue no lagado do adro ou da Capela no cumprimento de promessas a Nossa Senhora da Franqueira.

Aí onde estejais, soldados portugueses, lembrai-vos que, neste dia e na Franqueira, centenas de vossas famílias se juntam aos pés da Senhora da Franqueira para pedirem protecção para vós.

Que essas preces cheguem ao Céu e sejam ouvidas.

O Sermão proferido pelo Padre Bernardino, da Ordem dos Capuchinhos, foi escutado com respeito e sentido até ao ponto de se ouvirem muitas pessoas chorando os seus fi-

NOITE DE BARCELOS

(Continuação da 1.ª página)

obrigação de colaborar, de uma forma ou de outra e na medida das suas possibilidades, com estes barcelenses.

E, neste aspecto, toma particular relevância a ajuda que todos os comerciantes devem prestar-lhes, visto que serão eles, porventura, os maiores beneficiados com esta iniciativa, pois ninguém duvida, por certo, da importância que para os mesmos representa a vinda de forasteiros, portugueses ou estrangeiros, à nossa terra. Senão, repare-se no movimento que nos é dado observar em todos os estabelecimentos comerciais em dias de festa.

Barcelos precisa de iniciativas deste género. Há quem esteja na disposição de trabalhar por elas, como agora se verifica. Mas torna-se absolutamente imprescindível que quem as organize receba o apoio dos que podem e devem, quanto mais não seja pela única e simples razão de com as mesmas só colherem benefícios.

Estamos certos, até porque já tivemos oportunidade de o ouvir da boca dos responsáveis, que esta

chegou ao extremo de contratar uma enfermeira para fazer exames ginecológicos às suas operárias... Isto pode não ser verdade, mas o problema existe e os acontecimentos imorais e anti-sociais são frequentes nestas zonas de aglomerados populacionais anormais ou mal instalados. Estou a referir-me, como é óbvio, aos grandes investimentos industriais na sua generalidade.

Num país pequeno, como é o nosso, nós estamos a ver, todos os dias, descabros, escândalos e falências, nas empresas de grandes dimensões. Sendo assim, será melhor manterem-se e aperfeiçoarem-se as pequenas unidades fabris que, não tendo oportunidades para ambições desmedidas, nem asas para voos temerários, se mantêm honestas e seguras na sua produção e no seu comércio.

Se a história é a mestra da vida assim temos de ver os problemas e agir nesta conformidade.

Impõe-se doutrina sóbria e moral são. M.

lhos ali recordados. Foi na verdade um momento alto nestas cerimónias, que se vem repetindo, ano a ano, com mais interesse e às quais vemos associarem-se os rapazes que estiveram no Ultramar e que hoje ali vão agradecer à Senhora e juntar-se em sa-maradagem.

FINAL DO MÉS DE MARIA VIA SACRA DE PENITÊNCIA

Parece estar a despertar certo interesse esta cerimónia que se realizará sábado, pelas 21,30 horas, a começar no lugar do Convento.

Todos em geral, mas muito particularmente os homens, não deixarão de estar presentes numa demonstração válida da nossa fé. As freguesias de S. Paio de Carvalhal, Pereira, Milhazes, Barcelinhos, Barcelos, S. Martinho e outras mais, vizinhas da cidade e da Franqueira, estarão, certamente, em grande número para testemunharem a Nossa Senhora que o Mês de Maria é de sacrifício e oração, como Ela tanto pediu.

TRANSPORTES PARA A VIA SACRA

Estão já assegurados os transportes em camionete pela Empresa Viação Auto-Motora, de Braga, com a qual a Confraria, em regime de aluguer, tomou em compromisso.

Assim, a partir das 20 horas e do Largo da Câmara, partirão logo que estejam cheias até ao lugar do Convento. No final das cerimónias e logo que estejam cheias, também, partirão até Barcelinhos, voltando quantas as vezes necessárias. Avisamos a Confraria que cada viagem custará 4\$00.

Deste modo, fica assim resolvido o problema do transporte para quem o desejar, podendo ser grande o número de fiéis presentes às cerimónias.

— C.

Cheque de Emigrante Série F Nº 000000

Banco Nacional Ultramarino

prepara a quantia de cinco mil escudos **5.000\$00**

morador em _____

de _____

EM FRANÇA UTILIZE O

CHEQUE DE EMIGRANTE*

*Apenas 5 dias depois da sua emissão em França, a família do emigrante receberá a importância transferida, sem descontos nem encargos suplementares.

Informe-se na dependência ou correspondente mais próximo do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO e comunique ao seu familiar, que está em França, as vantagens deste novo serviço do

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Redacção e Administração :
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

Elementos para a história do Couto de S. Martinho de Manhente

(Conclusão da primeira página)

ainda se conserva e está assinalado em vários mapas da região, chegamos a «Vila Donega» («uilla D'One-da») que dividia a Vila de S. Veríssimo do Mosteiro de Manhente («a praedicti Monasterio uilla Sancti Verissimi diuidit cum uilla Donega») que por certo teria tomado o nome do dono (dominus) cujos domínios se estendessem até ali por forma a abranger tudo quanto se compreendesse no prédio rústico, ou mesmo a habitação do seu proprietário ou dos trabalhadores, uma dessas vilas que, com a Reconquista, se vieram a desmembrar em casais, quintas ou quintãs.

contaminação analógica de fundo estritamente popular, concretizado na transformação natural e peculiar de uma palavra noutra mais conhecida (exemplos: camião — caminhão, canapé — camapé), o povo daquele lugar, mercê dessa influência analógica que possibilita a adulteração dos vocábulos, passou, assim, a designar por «Cónega» o que originariamente teria sido «Ónega».

E a nossa convicção mais se arrebou a partir do momento em que, após averiguações junto de pessoas de avançada idade, uma das quais excede os 80 anos, nos foi dito que no local das referidas «Leiras da Cónega», sitas entre os lugares da «Cachada» ou «Queixada» e o Monte de Santa Luzia, chegaram a iniciar-se escavações mercê dos antepassados terem transmitido às gerações que se lhes seguiram que desde há muito ali havia vestígios de uma antiga «vila».

Eis porque nos inclinamos para a afirmação de que a «Vila de Ónega» que da Carta do Couto consta, se localizava no sítio que indicamos no mapa que se anexa.

Barc., 1969.

MARIA CELESTE ANDRADE DA COSTA FERNANDES

De escavações arqueológicas apenas encetadas a que nos aludiram pessoas de avançada idade, e para se apurar dos vestígios materiais da vila que aos nossos tempos trouxesse luz sobre a sua real existência e sobre a importância de algum possível aglomerado nas imediações de uma pequena colina chamada «Monte de Santa Luzia», não há qualquer notícia relevante.

Difícil se nos tornou a localização de «Vila Donega» que a Carta do Couto refere como marco definido de limites de divisão do Mosteiro de São Martinho, com a Vila de S. Veríssimo. Mas pesando as expressões da Carta em referência e observando no local a pequena elevação — «mamao» («mamulam») — onde se situa a saliência orográfica conhecida por «Monte de Santa Luzia» onde presentemente se encontra a capela em honra desta Santa, na freguesia de Tamel (São Veríssimo) e já perto da freguesia de Arcozelo, entre Penelas e Vila das Pontes localizamos a Vila de «Ónega» que identificamos pelas referências a este nome «Ónega» — nome gótico — com as suas variantes «Honeca» e «Ouneca».

Em relação a este nome verifica-se que em 12 de Julho de 1407 «Ónega Revellis» cedeu por troca e venda a D. Aragunte Mides uma herdade nas Fontes de Este (concelho de Braga) e que «Ónega Vermudes» em 7 de Agosto de 1103, doa algumas terras em São Pedro de Maximinos (cidade de Braga) a seu mestre Honorigo Guilhamudes e por morte deste à Sé de Braga.

Não excluimos a hipótese de que um ou outro destes «Ónega» tivessem tido também nesta região alguns domínios. Esta opinião vinçou-se mais fortemente com o facto de, na matriz predial rústica de Tamel (São Veríssimo) de 1888, nos Arquivos da Repartição de Finanças do concelho de Barcelos se encontrarem inscritas e identificadas como «Leiras da Cónega» onze propriedades ali registadas sob esta designação e que ainda hoje na localidade são conhecidas (artigos 239 a 249) daquela matriz predial.

Conclui-se quase seguramente que, por um fenómeno nítido de

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 29
D. Isaura do Céu Vieira Peixoto, José Luís Barroso Coutinho, D. Maria Cunha Gomes Araújo e menina Maria Angelina Azevedo Leão Feijó.

Sexta-feira, 30
D. Maria Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes e Fernando Manuel Azevedo Moreira.

Sábado, 31
D. Maria Adélia Faria da Silva Melo.

Domingo, 1
João da Cruz Miranda e António Augusto Pimenta da Costa.

Segunda-feira, 2
Francisco Paulo Brito Boto.

Terça-feira, 3
D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, D. Rosa Ferreira Lemos e D. Isaura da Cunha Vilas-Boas.

Quarta-feira, 4
Aurélio Martins Sobreiro, D. Estefânia da Costa Almeida Ferraz Oliveira, Amadeu Mesquita e Pedro Manuel Azevedo Miranda Batista.



Nascimento

Na cidade de Oxford, Inglaterra, deu à luz um robusto rapaz, acontecimento ocorrido com muita felicidade no dia 8 do corrente, a Sr.ª Dr.ª Maria José Soucaux Bessa e Sousa, dedicada esposa do nosso querido amigo Sr. Eng.º João António Bessa e Sousa.

Felicitemos os ditos pais, assim como seus avós, com votos dum ridente porvir para o recém-nascido.

Baptizado

Há dias, na igreja paroquial de Barcelinhos, foi baptizada, recebendo o nome de Maria Isabel, uma filha da Sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Climaco de Oliveira Maciel Beleza e do Sr. Dr. José António Machado Maciel Beleza Ferraz, ilustre vereador municipal e distinto médico analista nesta cidade.

Apadrinharam a neófito o Sr. Eng.º Mário Pinho de Azevedo e a menina Isabel Maria Beleza Ferraz Torres.

A Maria Isabel, seus estremosos pais e avós, endereçamos as nossas felicitações.

Dr. Manuel Moreira da Quinta

De visita a seu filho, encontra-se em Inglaterra, na cidade de Londres, este nosso dedicado amigo e distinto médico barcelense.

Que goze umas boas férias, são os nossos votos.

BARCELINHOS

Piscina fluvial

Por iniciativa do Clube Desportivo de Barcelinhos e como é costume anualmente, começaram já os preparativos para a montagem, na margem esquerda do Cávado, junto à ponte de ligação a Barcelos, da piscina e praia fluvial que muito embeleza este gracioso trecho do rio e que, ao mesmo tempo, muito vem valorizar o desenvolvimento físico da juventude.

Frisamos na devida altura os magníficos resultados obtidos com a realização dos «Primeiros Jogos da Areia» e que puseram em movimento mais de duzentos jovens em desportos diversos.

Esperamos que continue com maior intensidade a acção dos dirigentes do Desportivo de Barcelinhos a bem do desenvolvimento físico das crianças e adultos, especialmente nos bons resultados na escola de aprendizagem de natação.

Festas Sanjoaninas

Divulgando a realização destes festejos no presente ano e pedindo a colaboração de todos os barcelenses e amigos do povo barcelinense, percorreu as ruas da cidade e freguesias limítrofes um grupo de Zés Peirras, ostentando dísticos explicativos e distribuindo panfletos a divulgar já alguns números do programa a realizar.

Boa lembrança da Comissão organizadora dos festejos.

Dr. Mário F. Viana de Queirós

Há dias, embarcou no Vera Cruz para a nossa província de Angola, em serviço de soberania, este nosso estimado conterrâneo e competente oficial médico, filho da Sr.ª D. Maria José da Silva Oliveira de Queirós e do nosso particular amigo, Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, alibizado clínico nesta cidade e ilustre Director do nosso prezado colega O Barcelense.

Que seja feliz na sua missão, são os votos que formulamos.

Manuel Cardoso

Encontra-se em franca convalescência este nosso bom amigo, que há dias fracturou um braço devido a uma queda, na cidade do Porto, onde teve de ficar internado, por tal motivo, na Casa de Saúde da Carcereira.

Folgamos com as suas melhoras e fazemos votos por um rápido restabelecimento.

Padre Joaquim de Faria Brito

Encontra-se no Brasil, onde permanecerá 2 meses, este nosso assinante e querido amigo, zeloso pároco da freguesia de Chorente, do nosso concelho.

Desejamos-lhe uma feliz estadia e uma óptima viagem de regresso.

Feira Popular

Mais uma vez se vai realizar a Feira Popular no recinto do Montilhão.

É uma iniciativa que anima imenso o nosso povo, oferecendo-lhe festivais diversos e atractivos, bem como motivos de distração e recreio durante os meses de Verão.

A abertura está prevista para meados de Junho próximo e estamos certos que este ano terá números de grande interesse e uma frequência elevada, contribuindo já para preencher o programa das Festas Sanjoaninas.

Primeira Comunhão

Como informamos, realizou-se no passado domingo a Primeira Comunhão das Crianças em Barcelinhos, com a participação de cerca de sessenta meninas e meninos.

Da parte de manhã, houve Missa e Comunhão geral e, de tarde, Terço, Bênção e entrega de velas, com alocução relativa às cerimónias pelo pároco da freguesia.

As cerimónias foram muito concorridas pelos pais e padrinhos das crianças, que muito contribuíram para o brilho desta festa, que se realizou conjuntamente com a celebração do dia do Divino Espírito Santo.

Aniversários

No passado dia 17 do corrente, festejou mais um aniversário natalício o Sr. Manuel da Cruz Faria Gomes. Os nossos parabéns.

— C.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Clínica Geral — todos os dias

Recenseamento Militar

Todos os mancebos com 18 anos de idade — já feitos ou a fazer no ano corrente — devem apresentar-se durante o mês de Julho na Câmara Municipal para serem recenseados.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Corroia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

O melhor Café

da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaria

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES

... prefira sempre a
Casa Soucaux
Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 - BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados
Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchões, Mapas, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e mobiliário marítimo
Tendas e acessórios à Alentejana
Campo da Feira — Telef. 82458 — BARCELOS